

«O esquecimento das próprias vantagens é a estrada mais segura, que leva à estima e admiração dos outros».

Scipião Ferreira

ANO VIII—N.º 215

NOVEMBRO

6

1 9 6 0

(Avença)

A Voz do Alentejo

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

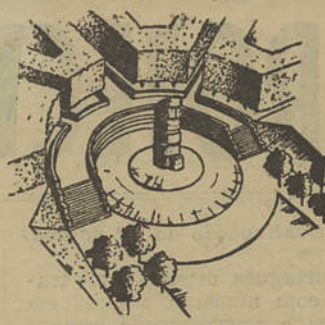
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



CONTINUA A FARSA

Sucedem-se, umas após outras, as manifestações de protesto e repulsa pelos ataques de que continuamos a ser vítimas na famosa ONU.

Embora em Loulé pareça não haver quem encabece a organização de uma daquelas manifestações que, em garotos, vimos galvanizar a alma da nossa gente, esta acompanha, de longe, mas sentidamente o que outros portugueses afirmam e confirmam quanto ao seu desejo de se manter firme e íntegra a obra magnífica e impar que é esta Pátria plurirracial e espalhada pelo mapa do globo como gotas de sangue esparrinhado do coração de Portugal quando este, no século de quinhentos, se abriu para o Mundo.

Unicamente porque estamos todos dominados pelas solicitações da nossa vida particular, pelo nosso dia a dia, ou porque isso nos deixa perder o sentido das oportunidades que a formação política conscientemente adquirida e até por natural inclinação apurada, nos dá, ou não nos permite a criação do calo que a experiência ou a vida produzem ou ainda por um incrível temor pelas atitudes que possam ser tomadas como políticas, porque política é lepra que se esconde, sofremos por vezes de uma inércia de que é preciso despertar.

Chegou o momento de sermos firmes, para conosco e para com os outros.

Talvez nos chamem Quixotes, mas é indispensável que as afirmações sejam peremptórias e as atitudes claras.

Há que sacudir composturas que induzam em erro e provoquem confusões com os cúmplices internos da mais desconchavada, contraditória, descarada e asquerosa campanha, jamais feita contra um País que nada deve aos outros, alguns dos quais são as vórboras que aqueceu ao peito.

E isto porque, enquanto o sr. Kruttschef inaugura a diplomacia do sapato, batuta com que passou a reger a sua orquestra de satélites, há quem, entre indivíduos

(Continuação na 3.ª página)

Coronel Sousa Rosal

De uma visita a suas filhas, regressou de Lourenço Marques, onde permaneceu alguns meses, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal, ilustre deputado pelo Algarve na Assembleia Nacional.

Foi inaugurada

a Biblioteca Municipal de Loulé

Foi inaugurada no passado dia 27 de Outubro a Biblioteca Municipal de Loulé, que ficou instalada na casa onde esteve a Agência da Caixa Geral de Depósitos.

Ao acto assistiram algumas autoridades locais e o escritor Dr. Orlando Vitorino, inspector das

Tenente Coronel Joaquim da Luz Cunha

Parte no próximo dia 10 para o Rio de Janeiro, por ter sido nomeado adido militar e aeronáutico no Brasil, o nosso velho e querido amigo, tenente-coronel do Estado Maior Joaquim da Luz Cunha, até há pouco professor do Instituto de Altos Estudos militares e chefe do Estado Maior da Legião.

O Tenente-coronel Joaquim da Luz Cunha, a quem nos ligam, há mais de 30 anos, laços da mais fraternal amizade, foi, quer no Liceu de Faro, de onde é natural,

(Continuação na 4.ª página)

Um Hotel em Armação de Pera

Foi declarado de utilidade turística, a título prévio, o hotel a construir em Armação de Pera, e que ficará localizado na zona das Arribas, a cerca de 250 metros a poente do casino, à beira da projectada avenida marginal. Terá 50 quartos todos com casa de banho privativa.

A obra está orçamentada em 11.665 contos, tendo sido formulado um pedido de comparticipação. Prevê-se a sua entrada em funcionamento no prazo de 3 anos.

PORTUGAL

de àquem e de além-mar

Por AMARAL CID

minado o assombroso movimento das descobertas.

Mais do que a conquista de bens económicos, o nosso Império foi erguido e tem sido mantido por um sentimento fraterno de elevação do «gentio» ao nível da nossa própria civilização. Daí a circunstância de qualquer parcela desses territórios ultramarinos ser para nós tão querida como se incrustada estivesse no solo continental.

E, por que razão Goa, Damão, (Continuação na 3.ª página)

Uma iniciativa que não morre

QUARTEIRA

terá o seu casino à beira mar

Por escritura assinada no passado dia 31 de Outubro, encontra-se oficialmente constituída a SOTAQUA — Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Quarteira, Lda., que reúne um capital de 2.000 contos e é constituída por 72 sócios, na sua quase totalidade louletanos, representando actividades económicas e profissionais do concelho e incluindo alguns nomes ilustres da Capital e outros centros do País.

As quotas mínimas da Sociedade são de 20.000\$00 e as maiores de 80.000\$00.

Desta forma se concretiza a constituição de uma sociedade esboçada na última época balnear

(Continuação na 2.ª página)

Escola Industrial e Comercial de Loulé

Graças às diligências efectuadas pelo sr. Presidente da Câmara de Loulé nas suas frequentes deslocações a Lisboa, aonde tem tratado, com elevado critério, dos mais instantes problemas que interessam ao nosso concelho, sabemos que já está escolhido o local e fixado o ano em que caberá a Loulé a construção de um novo edifício para a sua Escola Técnica.

Formulamos votos por que a previsão possa ser antecipada dando que são particularmente acañadas as actuais instalações para o crescente número de alunos que, no corrente ano, somam um total de 275 assim distribuídos:

Ciclo preparatório: 92 rapazes e 57 raparigas; Cursos de formação: Serralheiro 37, Feminina 32; Curso complementar de aprendizagem de comércio 17 (1.º ano) e 26 (2.º ano); Curso de serralheiro em regime de ensino de aperfeiçoamento: 1.º ano 8 e 2.º 6.

Dada a sua deminuta frequência (e apesar das diligências efectuadas pelo sr. Director da Esco-

la junto dos prováveis interessados) é natural que venha a ser extinto o curso nocturno de serralheiro, visto ser de 10 o número considerado mínimo para que a sua existência se justifique. Só muito excepcionalmente, e a título

(Continuação na 4.ª página)

Desenvolvimento Turístico do ALGARVE

A fim de tratar de assuntos que se ligam às possibilidades de eventuais investimentos alemães no sector do turismo algarvio, deslocaram-se a várias cidades da Alemanha Ocidental, os srs. Eng. Alvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo do S. N. I. e Dr. Luís Gordinho Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Faro.

Formulamos votos pelo bom êxito das suas diligências em prol do turismo na nossa provincia.

No aniversário da morte DO

Eng. Duarte Pacheco

Neste mês de Novembro, triste e frio, em que as folhas cruzam-se no ar, descrevendo peregrinos sinistros e a natureza parece querer retardar o ritmo da vida, somos obrigados por um imperioso dever de consciência ou por um sentimento natural a pensar naqueles que nos deixaram e cuja presença entre nós vive numa saudade. Evocá-los é dar-lhes de novo vida, chamá-los até nós e numa comunhão de amor, reviver um passado que não mais voltará. Talvez mais do que ne-

(Continuação na 3.ª página)

Grande Romagem do Algarve

a SAGRES

Vão encerrar-se, oficialmente, no próximo dia 13, as cerimónias do ciclo comemorativo do V Centenário da morte do Infante D. Henrique.

Para isso render-se-á como que uma última homenagem de saudade e de gratidão à memória desse magnífico príncipe português que, sem dúvida foi, no seu tempo e ainda se projecta no nosso, o primeiro cidadão do mundo cujo génio ocupa um lugar de destaque na História Universal.

Promovida pela Delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas está a organizar-se, para aquele dia, uma Grande Romagem do Algarve aqueles sítios,

historicamente sagrados, onde o Infante meditou o seu sonho e lhe deu vulto, donde espreitamos, ansioso o regresso das naus que ele sabia, haviam de voltar.

Neste momento crucial para a integridade do nosso património pátrio, é bom que tonifiquemos a nossa vontade de dizer não como D. Henrique respondia aos velhos do Restelo do seu tempo, haurindo energias no ambiente em que fortaleceu o desejo indomito de vencer.

Agora, que as hienas nos uivam e os corvos nos espreitam, o Algarve irá a Sagres, no dia 13 numa grande e quente Romagem

(Continuação na 3.ª página)

Caleidoscópio

A grande imprensa deu, há pouco, a notícia do acabamento do primeiro carro alegórico que tomará parte no carnaval do Estoril de 1961.

Embora acreditemos que «não é por muito madrugar que amanhece mais cedo» e haja na notícia mais propaganda que propósito de informação, a verdade é que ela faz lembrar o carnaval de Loulé que o calendário, este ano, também antecipa.

Tais festas, que são as verdadeiras da vila não podem ser descuradas e por isso tratadas com o imprevisto e afogadilho dos primeiros tempos.

A importância e nomeada que tão justamente atingiram por esse país e mesmo lá fora não se compadece com o trabalho

(Continuação na 3.ª página)

A Lavoura vai promover

O SEU 1.º CONGRESSO EM 1961

Promovido pela Corporação da Lavoura, está anunciado para o próximo ano o I Congresso Nacional da Lavoura prevendo-se, para a sua realização, o mês de Junho.

Este congresso, que vem de encontro a uma velha aspiração dos lavradores mais esclarecidos vai ter, como objectivos, segundo o seu regulamento:

a) a apreciação e estudo do associativismo da Lavoura.

b) O estado e o esclarecimento dos problemas económicos e sociais da Lavoura.

Haverá 3 secções sub-divisíveis que tratarão, respectivamente, de

Organização Corporativa, Cooperativa, Mutualidade e outras Associações Agrárias; de Economia Geral e de Sociologia Agrária.

Haverá teses obrigatórias a apresentar por relatores nomeados pela Comissão Executiva do Congresso, teses facultativas e comunicações, apresentadas por quaisquer congressistas inscritos.

Como não podia deixar de ser, as teses deverão inspirar-se nos princípios fundamentais da Constituição Política da Nação e deverão ter sempre em vista objectivos acentuadamente práticos.

(Continuação na 3.ª página)

Subscrição

para o Monumento ao Dr. Bernardo Lopes

Transporte no N.º 208 de «A Voz de Loulé» ... 62.704\$20.
Manuel Francisco Apolónia — Gilvrazino — Loulé — 50\$00; Joaquim Silvestre Correia — Paris — França — 100\$00; uma Senhora — Areiro — Loulé — 100\$00.

A transportar ... 62.954\$20

Como noutro número se noticiou, está já pronto a entregar, segundo informações recebidas, o busto em bronze do saudoso médico cuja memória os louletanos e outros dedicados admiradores desejam homenagear.

Sabemos que algumas pessoas mais desejam ligar o seu nome a esta justíssima consagração de quem em vida tanto se interessou pela saúde e bem estar de pobres e ricos deste concelho, desde as

(Continuação na 2.ª página)



A JUVENTUDE MANIFESTOU-SE!

Há alguns dias, a mocidade estudante de Faro, ao concentrar-se em frente do Governo Civil, foi afirmar ao Governo da Nação a sua solidariedade com todos os que crêm na indivisibilidade de Portugal — penhor duma missão colectiva, que nesta hora, se agrava vinculadamente para gritar ao mundo, sobretudo a certo sector desse mundo, que o espírito é o mesmo, a alma pulsa como em Quinhentos e reage, fremente de exaltação pátria, quando inimigos por conveniência e por certo interesse, procuram deturpar as razões que há oito séculos nos orientam.

E a verdade, é que esta manifestação da gente moça, é tanto mais simbólica, quanto é certo, que ela garante a continuidade duma acção, que nos tem elevado.

A missão de Portugal ainda é, hoje, aquela mesma que há mui-

tos anos, o grande Miguel Angelo gravara para a posteridade na Capela Sixtina, em Roma: «Medianeiro entre Deus e os homens».

A mocidade cumpriu o seu dever e mostrou aos que servem sob a ordem de Moscovo, qual é a resposta que a Nação Portuguesa dá aos que por processos ignominiosos procuram, a todo o custo, lançar a confusão e a discórdia.

Portugal unido é a certeza do Portugal indivisível!

ENTRE LOULÉ E FARO...

Refira-se há dias o semanário «Jornal do Algarve», a um assunto, cuja solução é da maior urgência: a ligação ferroviária entre Loulé, os apeadeiros intermédios e a estação de Faro, para quem tem que utilizar a primeira automotora em circulação e que chega às 7,50 horas à capital algarvia.

(Continuação na 2.ª página)

PROJECTOMANIA

(Continuação da 1.ª página)

O Português, mesmo o que trabalha com números, regras, esquadros e compassos, é sempre poeta. Planear o irrealizável tanto se pode fazer em redondilha maior como com o tira-linhas. Simplesmente, as poesias a tira-linhas podem causar maiores perturbações à vida social do que as outras, as que se limitam a descobrir estrelas em céus de tempestade.

Estamos numa época de grandes realizações. Mesmo os discordantes em política ou por política, os que sentem o imperativo da crítica e dizer mal, são obrigados a exprimir-se deste modo: há estádios a mais; aquele hospital é demasiado grandioso; ou aquela escola excede as necessidades do País, etc. Todos nós já ouvimos críticas deste género, que em geral resultam de sectarismo político mas traduzem uma verdade sensível: constrói-se, realiza-se, nem sempre a tempo, nem sempre se respeita uma hierarquia das necessidades nem sempre com o ritmo aconselhável — mas não se pára. E a quem sabe ver — sem óculos pretos — o País apresenta-se, realmente, renovado e engrandecido, com obras que aumentam o seu poder económico e com edifícios que atesta numa verdadeira ansia de progresso e aperfeiçoamento.

Mas ao mesmo tempo que se planeia para realizar, não falta quem se estrene a planear o inexequível, o que não cabe dentro das necessidades e dos meios de presente e também não se sabe se corresponderá aos do futuro. São esses planos que estorvam, por vezes, a acção individual e, como já se disse, também não favorecem o interesse colectivo.

Em várias regiões do País — e não apenas nas chamadas zonas de turismo, mas também em qualquer terra pacata de província sem aspirações a figurar no Baedeker — existem vastos e complexos planos de urbanismo prevendo a passagem de estradas a abertura de ruas e travessas, o lançamento de tapetes de relvado, de parques e jardins a construção de edifícios públicos, etc. Em muitos casos os planos traçaram-se no papel há vários anos e não há qualquer sina, de próxima execução. Sucede, porém, que as construções particulares se não fazem, não obtêm a necessária aprovação, por contederem com os planos arquivados nos gavetões da Câmara ou nos armários da Junta de Turismo.

Quer isto dizer que os planos para o futuro, que ninguém sabe ao certo se virão a realizar-se, servem apenas para estorvar o desenvolvimento local e para impedir que cada um se instale —

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 215 — 6-XI-960

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de acção com processo ordinário, em execução de sentença, que **Joaquim Pereira Mendonça**, casado, construtor civil, residente em Santa Bárbara de Nexe, comarca de Faro, move contra **Luís Augusto Furtado** e mulher **Marieta Flosa de Carvalho Furtado**, aquele prêso na cadeia penitenciária de Lisboa e ela residente na Travessa Artur Lamas, número dezanove, segundo esquerdo, da mesma cidade, correm éditos de **dez dias**, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para, no prazo de **dez dias**, findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos aludidos autos, nos termos do artigo oitocentos sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 3 de Outubro de 1960.

O chefe da 1.ª secção,
Joaquim Guerreiro Brás

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

com a casa de habitação, ou com o negócio, ou com o teatro — onde lhe pareça mais agradável e proveitoso.

Mas há pior. São as áreas em que estão paralisadas as transacções sobre terrenos e a construção de casa por falta de um plano de urbanização. Para os proprietários em tais zonas não há qualquer esperança. Um dia, talvez daqui a muitos anos aparecerá um plano catita para urbanização e embelezamento da região. Quantos anos decorrerão até que o plano se realize, eis o que ninguém poderá prever. E, entretanto, o proprietário de terras em que poderiam construir-se belas vivendas, jardins floridos, tentadoras piscinas e sombras aliantes, vê-se obrigado a deixar medrar a urtiga e o escarvalho, sem tirar qualquer proveito de propriedades que estão sujeitas ao pagamento de taxas e contribuições.

Não parece nada aconselhável que situações destas se mantenham e prolonguem, causando sérios prejuízos a particulares e sem qualquer vantagem para o comum.

Ao redor destes planeamentos passam-se factos verdadeiramente extraordinários, atentatórios do bom senso e do direito de propriedade.

Sucede, por exemplo, que determinada linha de demarcação dentro do plano corta uma propriedade particular, assimilando, dentro do mesmo lote, para objectivos tão futuros como ignotos, terrenos de proprietários diferentes. Pois essa linha, apesar de ser tão teórica como um ponto no espaço, é ciosamente defendida por autoridades especiais (referimos ao espaço no terreno, é claro...), que não consentem que o proprietário construa uma casa onde melhor lhe pareça, dentro da propriedade que lhe pertence, e lhe impõem condições como esta: a construção terá de ficar a uma distância de tantos metros da tal linha imaginária invasora da propriedade.

Concretamente, pode verificar-se o seguinte: o proprietário de um terreno escolheu o ponto para edificar, no cimo de uma encosta em que a casa dominará um belo panorama e estará protegida por arvoredos dos ventos dominantes. A autorização para construir não lhe será concedida se o local escolhido não estiver à devida distância da tal linha, que não tem, nem terá a menor significação prática. A casa terá de descer para meio da encosta, mais para a direita ou mais para a esquerda, com todos os prejuízos inerentes.

Quando se compram tantas limitações e proibições, feitas em nome de um interesse público que não parece fácil determinar nem definir, com a perfeita anarquia reinante na urbanização de determinados lugares — mesmo de alguns que deviam ser considerados dentro de zona turística — a situação torna-se perfeitamente incompreensível.

Uma visita à Costa da Caparica, por exemplo, é bastante elucidativa. Não estariam em vigor no concelho de Almada as mesmas disposições legais e regulamentares aplicadas em Oeiras, em Cascais e nos outros concelhos do País?

Se estavam, como foi possível urbanizar em oposição a todas as regras conhecidas, traçando a vila ao longo de uma linha perpendicular à praia, deixando construir um hotel que virado ao mar, só apresenta uma empena sem janelas, e outras enormidades do mesmo género?

É evidente que os planos são indispensáveis — para o presente e, dentro do razoável, tendo em atenção o futuro. Mas numa era em que o tempo conta como nunca, não se percam anos com bizantinismos, não se desanime a iniciativa particular, não se subordine a planeamentos hipotéticos a realidade que representa para um indivíduo — ou para uma família — construir a sua casa no local e no momento escolhidos.

Perdeu-se

ESTOJO de cabedal com lapiseira e caneta gravada com Ana Maria.

Gratifica-se a quem entregar a Jorge de Abreu e Silva — Telef. 295 — LOULÉ.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Uma casa novamente arranjada, na Rua da Mouraria, com 4 compartimentos, casa de banho e quintal.

Tratar em Lisboa com o proprietário: J. Manuel Gallo — Rua Filinto Ellisio, 3-1.º Dt.º ou em Loulé com Manuel Guerreiro Pereira.

Maria João Correia

MÉDICA - ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetrícia dos Hospitais Cívicos de Lisboa

PARTOS - Clínica de senhoras

CONSULTAS EM LOULÉ

3.ª Feiras, às 14,30 h. na Casa de Saúde
Sábado, » 10,00 h. no Hospital

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

Esta circulação, é geralmente utilizada pelos estudantes, alguns funcionários, muitos empregados comerciais e um público sempre numeroso. Ora sucede, que a partir de Loulé a composição, já vai com a lotação, mais que esgotada e portanto, regra geral, não pára nos apeadeiros do percurso, onde um público, cuja grande maioria é possuidora de assinaturas e que pagou adiantadamente os seus bilhetes, espera e desespera, porque a automotora não pára. As consequências que de tal resultam, são evidentes.

A solução a que se recorre (o envio mais tarde duma outra automotora) é deficiente, porque não serve para quem tem um horário a cumprir. Urge que a C. P., resolva o assunto, com a substituição da automotora por um comboio, que transportaria todos os passageiros, evitando os sérios e embaraçosos problemas, que actualmente se verificam.

NOTICIÁRIO

— Magnífica jornada de patriotismo, pudemos considerar a manifestação que os estudantes de Faro, organizaram como desagravo pelas palavras injuriosas, proferidas na ONU.

— Também a Escola do Magistério Primário de Faro, organizou uma manifestação, em que professores e alunos traduziram a sua adesão à defesa dos altos interesses nacionais.

— Foi bastante prejudicada pelo mau tempo, a Feira de St.ª Iria, que nos dias 20 e 21, se realizou nesta cidade.

— Diz-se que começam a circular no próximo ano, os autocarros que servirão as diferentes zonas da cidade.

— Continuam em bom ritmo os trabalhos de erecção do Palácio da Justiça, localizado ao início da Avenida 5 de Outubro.

— Por dificuldades surgidas na montagem da sua nova casa de espectáculos, só dentro de dias devem começar as actuações da Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável).

— Em virtude do mau tempo, não se disputou no último domingo a III Regata da classe de snipes do Torneio de Outubro, organizado pelo Sport Lisboa e Faro.

— Consta que, vai entrar em fase de actividade a prática do atletismo, na capital algarvia.

João Leal

Monumento ao Dr. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.ª página)

mais ricas moradias até às mais modestas choupanas perdidas na serra alcantilada e abrupta, que a todas levava o seu muito saber e carinhosa consolação. À medida que o tempo passa, mais se agiganta a sua figura de devoto sacerdote da profissão que exerceu de molde a deixar em todos uma imperecível saudade.

Assim, pedimos que efectivem o seu desejo, afim de se ultimar a subscrição.

Está encarregado do projecto do pedestal um ilustre arquitecto do nosso país, filho do também consagrado arquitecto autor do busto sr. Raúl Xavier, e pensa-se que a inauguração do monumento se possa fazer em 5 de Março próximo, data do aniversário natalício do eminente clínico e grande amigo dos louletanos.

Como se torna, por isso, necessário reunir todas as verbas subscritas, pede a Comissão aos dedicados subscritores que ainda o não fizeram, o favor de entregarem as importâncias com que amavelmente se subscreveram, para se ultimar todo o processo da subscrição e apresentar os resultados a quem de direito e ao público.

A Comissão,

Automóvel

VENDE SE um automóvel, marca «Hillman», em estado impecável. Calçado de novo.

Tratar com António Francisco Contreiras — LOULÉ.

Biblioteca Municipal DE LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

ca e votou igual verba para cada um dos próximos anos.

Convém acentuar que as instalações são provisórias, pois o sr. Presidente da Câmara já encetou as suas diligências para que seja apressada a construção do novo edifício para a Escola Técnica, o que permitirá instalar no actual não só a Biblioteca Municipal mas também o Museu Regional.

Com a inauguração deste importante melhoramento fica satisfeita mais uma legítima aspiração de todos os louletanos que de há muito desejavam ver a sua terra dotada de tão necessário quanto útil elemento de valorização cultural.

Não está ainda tão recheada como seria para desejar, mas estamos certos que muitos louletanos acorrerão a oferecer os livros de que possam dispor porque afinal na Biblioteca Municipal continuarão ao seu dispor, facultando a muitos outros a possibilidade de ler e consultar obras que doutra forma não lhes seriam acessíveis. Aliás já foram feitas algumas ofertas e estão prometidas muitas mais.

Enquanto rejeitamos por este acontecimento, não podemos esquecer quantos devotadamente contribuíram durante largos anos para a concretização desta obra, nem podemos deixar de felicitar a Câmara de Loulé e o respectivo Presidente pelas firmes decisões tomadas de forma a dar corpo, no mais curto espaço de tempo que lhe foi possível, a uma ideia que mereceu a sua melhor simpatia e o mais acrisolado carinho.

Também não podemos deixar de felicitar a Fundação Gulbenkian pela valiosíssima colaboração que presta com a criação da biblioteca fixa na nossa vila e que é o complemento da itinerante que tem a sede em Loulé e com assiduidade percorre todo o nosso concelho e os de Silves, Albufeira e Faro.

Esta entidade realiza assim uma obra a todos os títulos notável, pois a sua altruística acção estende-se a todos os recantos do Portugal.

Os livros postos assim à disposição dos que anseiam cultivar-se são um valioso instrumento que muito poderá contribuir para a elevação do nível de cultura da nossa gente, posto que, como muito bem disse Kingsley: «Com excepção do homem vivo, nada há que seja mais maravilhoso do que um livro. É uma mensagem que nos chega dos mortos, de seres humanos que nunca vimos, que viveram talvez a milhares de léguas de nós, e que, todavia, nessas pequenas folhas de papel, nos falam, nos divertem, nos aterram, nos instruem, nos reconfortam, nos abrem o seu coração como irmãos».

A título experimental, a Biblioteca Municipal tem por agora o seguinte horário: 2.ª, 4.ª e 6.ª-Feira, das 17,30 às 19,30 horas.

VENDE-SE

Uma mesa em mogno, desmontável.

Nesta redacção se informa.

Clube do Livro e do Disco

Se gosta de ler e de ouvir música, inscreva-se já como sócio do Clube do Livro e do Disco, a primeira associação cultural do género fundada no nosso país.

Tendo como objectivo promover a difusão da cultura por meio do livro e do disco, não poderá deixar de interessar a quantos pretendam manter actualizada a sua cultura literária e musical.

Para receber um folheto explicativo, basta escrever um simples postal, com o remittente legível, dirigido ao

Clube do Livro e do Disco

Apartado 2.310 — LISBOA

A inauguração da ala norte DO NOSSO HOSPITAL

(CONTINUAÇÃO)

Com excepção deste pavilhão, ainda por equipar conforme for superiormente fixado, tem o Hospital um equipamento moderno, quase perfeito, desde as enfermarias até à sala de operações em que apenas a marquise, embora não muito antiga, estava longe de satisfazer as necessidades da variada actividade cirúrgica que no Hospital se pratica. Mas acaba a Mesa de ter conhecimento de que, para a compra da nova mesa operatória e de outro material, S. Ex.ª o Ministro da Saúde deferindo recente petição do nosso Director, há dias concede um subsídio excepcional de 63.000\$00.

Avultam no equipamento, além de um pequeno aparelho portátil um moderno aparelho de Raios X um Siemens, de 500. milampères com 2 postos de 2 focos cujo, preço cerca de 400.000\$00, vai sendo pago com alguma dificuldade e para que contemos com o seu próprio rendimento, graças à confiança que a instituição mereceu ao seu fornecedor e com a ajuda prometida pela benemérita fundação Calouste Gulbenkian, já concretizada por um anunciado subsídio de 42.500\$00 que, esperamos, será ampliado.

CORPO CLÍNICO E OUTRO PESSOAL

Prestam serviço no nosso Hospital, além do Director Clínico, Dr. Manuel Soares Cabeçadas, mais 5 médicos, desta Vila.

Com excepção do médico radiologista, remunerado por percentagem no rendimento do serviço e que por isso pode considerar-se o único médico funcionário da Misericórdia, com direitos e obrigações inerentes, todo o serviço clínico e cirúrgico é prestado gratuitamente. Só os doentes pensionistas pagam honorários ao médico assistente da sua escolha e à equipa cirúrgica, de que é chefe o Director Clínico e anestesia o Dr. José de Sousa Inês, quando não prescindem deles.

As equipas médicas mantêm, reveesando-se, uma consulta externa de clínica geral diária, gratuita para os pobres e paga para os restantes doentes e de cujo produto o Hospital recebe uma percentagem.

A consulta externa de clínica médico-cirúrgica está nas mesmas condições, a cargo do Director Clínico.

Mantem-se uma consulta oftalmológica semanal prestada pelo Dr. Artur May Vianna, de Faro a quem a Câmara paga os tratamentos a doentes pobres; um serviço de estomatologia dirigido pelo Dr. Morais Simão, de Tavira, que se desloca a Loulé duas vezes por semana; um serviço médico-cirúrgico de oto-rinolaringologia prestado pelo Dr. Alves Valadares, de Lisboa, uma vez por mês e uma consulta externa de doenças de senhoras dirigida pela sr.ª Dr.ª D. Maria João Correia aos sábados.

Actualmente prestam serviços no Hospital, 1 enfermeiro, uma enfermeira e 2 auxiliares de enfermagem, 3 criadas, 3 criados, 1 técnico de radiologia e respectivo ajudante, e outro pessoal de limpeza, cozinha, lavagem de roupa e costureira, pessoal que é dirigido por uma vigilante.

Os serviços de secretaria são dirigidos por um funcionário da Câmara, fóra das horas do seu serviço, auxiliado por uma empregada e por um menor, como praticante.

Existe ainda um andador que presta serviços de porteiro, contínuo, etc.

Salvo pequenas imperfeições do pessoal menos categorizado, todos os serventários são dedicados, dedicação que se acentua na medida em que se sobe na escala hierárquica, sendo justo anotar que o corpo clínico, pelo seu saber, pela sua diligência, pela forma desinteressada com que assiste aos doentes e sobre tudo pela forma como colabora com a Mesa, indicando as faltas, sugerindo soluções e compreendendo a parcimónia com que é, tem de ser, administrado o Hospital, são preciosos colaboradores da direcção administrativa e garantia da eficiência e do bom nome que o Hospital de Loulé mantém em toda a província.

A capelanía está entregue ao zelo e cuidado do Reverendo Pároco de São Clemente, Padre João Coelho Cabanita.

(Continua no próximo número)

Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação da 4.ª página)

60.000\$00; Ante-plano de urbanização de Quartel, 6.000\$00; Reparação e melhoramento de poços e fontes, 20.000\$00; Reparação e conservação de estradas e caminhos, 50.000\$00; Electrificação do Concelho, 2.000.000\$00.

Despesas com trabalhos preliminares.

BASE QUARTA:

Prevêem-se alterações nos quadros do pessoal, em especial no que respeita aos Serviços de Elec-

tricidade dado o aumento de serviço que a electrificação do concelho acarretou.

Fica a Câmara autorizada a manter os acordos estabelecidos com a Casa do Povo de Alte e a Santa Casa da Misericórdia de Loulé para a assistência clínica à freguesia de Alte e freguesias de Almancil e Querença, respectivamente.

BASE QUINTA:

Estando as despesas municipais reduzidas ao mínimo indispensável ao funcionamento dos diversos serviços, não existem economias a realizar, entretanto, procurará a Câmara, dentro das possibilidades, reduzir ao máximo os encargos que não sejam obrigatórios.

BASE SEXTA:

Se for entendido necessário a Câmara fica autorizada a solicitar a aplicação, para 1962, duma derrama de 9% sobre as contribuições gerais do Estado, aplicável aos encargos de assistência. Desde já se autoriza a Câmara a rever e actualizar, dentro dos limites fixado no Código Administrativo, as taxas e impostos que cobra.

BASE SÉTIMA:

A Câmara Municipal fica autorizada a contrair empréstimos por intermédio do Estado ou de particulares, obtida a aprovação das entidades superiores e do Conselho Municipal, concretamente para cada caso, tendo-se sobre tudo em atenção o carácter reprodutivo dos mesmos empréstimos ou subsídios eventuais reembolsáveis.

Loulé, 12 de Setembro de 1960
O Presidente da Câmara,
Francisco Guerreiro Barros

Propriedade

Vende-se uma propriedade em S. Romão, próximo da estrada, com casas de habitação e dependências agrícolas, com nora para regadio, oliveiras, amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras e uma plantação de 3 anos de amendoeiras e oliveiras.

Tratar com Virgílio da Costa Mariano — Rua Padre António Vieira, 4 — LOULÉ.

Loulé, 3 de Outubro de 1960.

O Chefe da 2.ª Secção,
Francisco Dias BragançaVerifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,**José António Carapeto dos Santos**

Manuel Gonçalves Cruz & Sobrinho, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé

1.º Cartório Notarial a cargo do notário licenciado José Alves Maria.

CERTIFICO que, por escritura de 20 de Outubro de 1960, lavrada de fls. 8 a fls. 10, v., do livro de notas para escrituras diversas, n.º 2 - C, do cartório acima referido, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Manuel Gonçalves Cruz e José Gonçalves Cruz, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma MANUEL GONÇALVES CRUZ & SOBRINHO, Limitada, e fica tendo a sua sede, domicílio e estabelecimento na povoação e freguesia de Pad-r de, concelho de Albufeira, em rua sem designação, e em prédio sem número de polícia, pertencente ao segundo outorgante.

2.º

O seu objecto é a exploração da indústria de carpintaria, ou de qualquer outro ramo de indústria ou comércio que resolva explorar, dentro dos limites da lei.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo desde hoje.

4.º

O capital social é de 15.000\$00, em dinheiro, inteiramente realizado, e correspondente á soma de duas quotas iguais, uma de cada sócio.

5.º

A gerência da sociedade fica confiada a ambos os sócios, com o uso da firma e dispensa de caução, mas para obrigar a sociedade é indispensável que ambos os gerentes assinem a firma social.

6.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento do sócio não cedente.

7.º

E' vedado aos gerentes o uso da firma em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

8.º

Os balanços serão anuais e encerrar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano, e os lucros líquidos apurados, deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, ou sua reintegração, e as perdas, se as houver, serão repartidas ou suportadas pelos sócios, na proporção das suas quotas.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, salvo se a lei determinar outra forma de convocação.

10.º

Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos e termos legais, sendo liquidatários os sócios gerentes.

11.º

Em todo o omissão regularizar as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

E' certidão parcial que fiz extrair e está conforme ao original.

Loulé, 26 de Outubro de 1960.

O Notário,

José Alves Maria

Noticias de ALTE

Chegou a Alte, sua terra natal, após uma ausência de 48 anos no Brasil, o sr. José Caetano Martins, tendo a sua visita causado muita alegria aos seus conterrâneos.

Também se encontra em Alte o nosso conterrâneo, sr. António Guerreiro Martins Gralheira, que há dias chegou de Moçambique, em goso de licença.

No passado mês de Outubro realizou-se uma festa em honra da Santa Margarida, que mereceu a simpatia de toda esta freguesia, pela ordem como decorreu, pelo seu brilhantismo e pela emoção que despertou, pois foi a primeira vez que em solene e grandiosa procissão se conduziu a imagem de Santa Margarida, da Matriz Paroquial de Alte até às ruínas da multiseccular capela da aldeia de Santa Margarida e à qual pertencia quando do terramoto de 1755.

Aí, em comovedor ambiente, foi celebrada missa campal pelo Rev. Padre José Rita, estimado pároco desta freguesia. Seguidamente, realizou-se a procissão pelas ruas da aldeia, todas juncadas e rescendendo a rosmarinho, vendendo-se as cascas branquinhas enfeitadas de verdura e de colchas nas janelas. Após a procissão, a imagem esteve nas ruínas da capela, e aí foi novamente proferido o admirável sermão pelo Rev. Padre José Rita sobre a vida da Santa Margarida. Terminadas as solenidades religiosas, a imagem foi reconduzida para Alte, em procissão.

Num lamentável desastre de motocicleta, ocorrido perto de Benafim Pequeno, desta freguesia, faleceu o sr. Manuel Rodrigues Apolo, casado, comerciante, de 31 anos de idade, residente no sítio de Esteval dos Mouros, desta freguesia. O seu funeral constituiu grande manifestação de pesar.

C.

GRANDE ROMAGEM DO ALGARVE A SAGRES

(Continuação da 1.ª página)

de Fé e de exaltação, dizer ao Mundo que se naquele sítio a Terra acaba e o Mar começa. Portugal soube continuar-se através do Oceano que o Infante ensinou não ser um elemento de separação, mas um traço de união do todo do Mundo Português.

No dia 13 o Algarve estará em Sagres a prometer ao Infante, cujos mareantes quase em maioria foram algarvios, que saberá, com as restantes províncias do continente e do ultramar, manter intacta uma Pátria cujos caminhos o excelso Príncipe indicou e abriu.

Não duvidemos que faze-lo será, ao mesmo tempo que uma exaltação à figura de D. Henrique, uma afirmação de fé nos destinos universalistas de Portugal.

Para os seus SEGUROS

consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio da Alfarrubeira (próximo do pogo) e um prédio de habitação, na Campina de Cima. Nesta redacção se informa.

CONTINUA A FARSA

(Continuação da 1.ª página)

filhos de pais portugueses e nascidos em território nacional, de acolhimento às mais expressivas e inequívocas afirmações de tração à Pátria.

Referimo-nos ao jornal «Portugal Livre», que se publica em S. Paulo e que se não é órgão, é, pelo menos, muito da simpatia do grupo chefiado por certo general.

Pois esse jornal famoso, ao dar à estampa um comunicado do Sr. Carciolo Cabral em nome da Goan League (o mesmo Carciolo que, depois de ter representado a União Indiana contra nós em Hala, foi aceite, pelo referido general, como secretário durante uma viagem pretendidamente política a Londres) ainda faz preceder a carciolana prosa do seguinte proêmio:

São interlocutores dotados da serenidade e do bom senso evidenciado pelos líderes goezes, que a Democracia Portuguesa amanhã necessita encontrar quando chegar o momento de facultar acesso das PROVINCIAS à independência (1).

O facto de existirem portugueses do jaez destes do «Portugal Livre» e da «Democracia Portuguesa», escrevendo ou aplaudindo estas enormidades, não significa que não seja um facto a unidade nacional, perante os destemperos e alevisias a que o Palácio das Nações continua a dar abrigo.

O que temos de concluir é que há indivíduos que deixaram de ser portugueses.

Todavia, mais que esses traidores confessos, merecem a nossa repulsa todos aqueles que, com recelo de magoar a «democracia portuguesa» ou o «Portugal Livre» e os seus amigos, sejam eles naturais de Goa ou alfacinhas da gema, sejam eles cabouqueiros ou generais, continuam a fazer sobre as protuberâncias dos traidores o mais comprometer silêncio, pois, mesmo sem comentário, não as transcrevem para que algum mais esclarecido não conclua por que trilhões andam os seus amigos.

O momento é, como se tem dito, de união de todos os portugueses, é de sacrifício do temporário e accidental, ao permanente e essencial, mas cumpre aqueles que não querem immanar-se com o lobo despir a pele com que a ele se assemelham, rejeitá-la e queimá-la na praça pública.

Afirmar contra tudo e contra todos o amor à Pátria, apontar contra tudo e contra todos, a trai-

No aniversário da morte DO

Eng. Duarte Pacheco

(Continuação da 1.ª página)

nhum outro, este mês, convidamos a pensar e a divagar em questões metafísicas e espirituais. E por isso, que não resistimos a evocar uma figura de homem inteligente e servidor de alma vibrante e amante dilecto da província-mãe.

Foi precisamente num dia 17 de Novembro, que a morte roubou do convívio nacional o glorioso Ministro das Obras Públicas — Eng. Duarte Pacheco, a quem Portugal ficou devendo algumas das muitas realizações, que são hoje o nosso motivo de orgulho e a presença duma época de notável prosperidade. São passados 17 anos sobre o dia em que se deu o trágico acidente, cuja notícia correu célere enlutando e enchendo de mágoa o País. E hoje, como nesse dia, ao analisarmos a grandeza deste espírito lúcido e esclarecido, saímos espontânea e natural uma sincera homenagem.

Homem de Loulé, glória do Algarve, servidor de Portugal — «uma vida velozmente vivida e consagrada ao progresso da Nação», o Eng. Duarte Pacheco soube imprimir ao seu Ministério e às obras dele dependentes um ritmo e uma acção que coincidissem com os altos interesses da vida nacional.

A Nação ergueu-lhe um monumento com a intenção de demonstrar a sua admiração e de legar ao futuro a certeza do seu agradecimento. E neste dia 17 de Novembro de 1960 — no 17.º aniversário da sua morte, do nosso espírito salui um hino e um clamor de homenagem a esse português devotado e homem de acção e ciência que foi o ENG. DUARTE PACHECO.

João Leal

ARMAZÉM

ALUGA-SE um armazém situado na Rotunda da Avenida, n.º 9.

Tratar com Viuva de António Martins Garrocho — Rotunda da Avenida José da Costa Mealha, 11 — LOULÉ.

ção e os traidores, não é acto que envergonhe e antes revela que se sabe pôr acima dos amigos, dos interesses, dos regimes e das ideais, a realidade que está, para os crentes, logo abaixo de Deus ou, para os que não o são, acima de tudo e de todos — a Pátria Una, Indivisível, Inalienável e Eterna.

Assim o querem os nossos mortos, assim no-lo exigem os nossos filhos.

Só a nossa coesão e a clareza das nossas atitudes nos podem impôr, se não aos nossos inimigos cuja precipitada insânia os demonta ao ponto de pedirem que a O. N. U. nos reforme a Constituição Política — e contra loucos não há argumentos — pelo menos aos nossos amigos, até aqui passivos assistentes da subversão da lógica, do direito e da dignidade.

É certo que esses mesmos nossos amigos têm engulido ferros em brasa (há quanto tempo teriam sido cortadas as relações diplomáticas entre a França e a Rússia se, há 40 anos, o Czar informasse, sem disfarce, que auxiliava os rebeldes argelinos) por amor à paz e ao princípio de que vale mais viver entre os malfetores que, pela distância, ignorar os seus meios. Mas cremos que tais posições não serão sustentáveis por muito tempo. Os comunistas hão-de levar às transigências que rebaixam ou às violências que comprometem.

Mantendo a nossa unidade e a nossa dignidade, seremos, parafraseando a moral do conto, o garoto que gritará aos grandes — amigos! Vocês já se baixaram demais e... a quem muito se baixam...

(1) V. jornal «A VOZ» de 25/X/1960.

UMA INICIATIVA que não morre

(Continuação da 1.ª página)

Loulé que já pediu a cedência, pelo Domínio Público Marítimo, do terreno junto ao mar, em zona mais elevada e protegida da costa, e fronteiro ao terreno cuja posse a Sociedade já tem assegurada para a localização do bloco de quartos.

O projecto já se encontra em execução, esperando-se que possa ser apresentado às entidades competentes antes do fim do corrente ano.

Compete agora aos Poderes Públicos conceder todas as facilidades para que se concretise no mais curto espaço de tempo possível uma obra que será um valioso contributo da iniciativa particular para valorização do turismo algarvio, para cujo complemento se espera a colaboração indispensável dos organismos oficiais, nomeadamente na construção da rede de esgotos de Quarteira e duma estrada marginal de, pelo menos, Albufeira ao Aeroporto de Faro. Aliás essas 2 importantes obras são plenamente justificadas pela situação geográfica de Quarteira, pelo seu clima, belezas naturais, extensão e condições de praia de banho.

Com estas e outras obras complementares que venham a realizar-se Quarteira dará valiosa contribuição para o desenvolvimento turístico do Algarve, cada vez mais procurado não apenas pelo turista português endinheirado, mas também pelos estrangeiros que nos trazem preciosas divisas enquanto «descobrem» na nossa província a terra ideal para as férias.

Para o bom êxito da operação «Algarve-Turismo» parece que a iniciativa particular finalmente acordou e está correspondendo satisfatoriamente, pois são já bem conhecidas as obras iniciadas recentemente e as que se projectam para breve quanto a unidades hoteleiras.

Resta agora ao Estado dar a sua colaboração activa, quer facilitando os particulares, quer construindo aquilo que lhe compete. Oxalá essas obras não se façam demorar porque o Algarve bem merece o carinho das entidades responsáveis pelo desenvolvimento turístico do País.

VENDE-SE

Existência de madeiras, ferragens, drogas, etc., e aluga-se o armazém do estabelecimento.

Para facilitar a transacção, também se vende o edifício, composto de um amplo armazém, casas de habitação no 1.º-2.º e duas divisões no 3.º andar. Situação no melhor local de Loulé, tanto para habitação, como comércio, junto ao mercado público. Dirigir a Vivaldo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

Visado pela Com. de Censura

Portugal

de quem e de além mar

(Continuação da 1.ª página)

Diu, Cabo Verde, Angola, Moçambique, Macau, Timor, a Madeira ou os Açores não hão-de ser portugueses só por se não encontrarem no continente europeu?...

A Sibéria, embora se encontre na Ásia, não é Russa?...

Em ataques frontais dirigidos agora contra Portugal no seio da ONU, chegou-se à hipócrita afirmação de que só pela força e por violências inauditas se mantém a nossa permanência nas Províncias Ultramarinas.

E cabe perguntar, quem esmagou pela força das armas e de forma brutal os pronunciamentos dos patriotas húngaros e polacos?...

Fomos nós, portugueses?...

Quem sufoca as oposições pela liquidação dos adversários políticos?...

Somos nós, portugueses?...

Onde se pratica a escravidão?...

Nas Províncias ultramarinas portuguesas onde ela foi abolida primeiro que em qualquer outra parte do mundo, ou nos campos de concentração da Sibéria e em certos países recém-independentes?...

Em face de tão descaradas mentiras, em face de tão hipócritos processos de propaganda política, é necessário que nós nos convençamos de todas estas intrigas internacionais são apenas filhas da inveja e da cobardia.

O que em verdade se pretende é uma transferência de territórios e dos bens económicos dos mesmos.

O que em verdade se não tolera é que um país tão pequeno seja afinal tão grande que está na Europa, na África, na Oceânia.

Pois quer queiramos, quer não, está e estará aí como nunca deixou de estar na América, pelo coração e no coração de seu filho muito querido — o Brasil.

A universalidade da Pátria Portuguesa tem cinco séculos de existência e durante todo esse tempo nada mais fizemos que «portugalizar» as terras que descobrimos ou desbravámos.

A nossa razão é termos sabido tornar portugueses, por direito legítimo e inofensivo, homens de outras raças, de outra cor, de outras religiões.

Essa a nossa razão, o nosso orgulho, a nossa força.

Essa a razão por que não desertamos, por que não necessitamos desertar.

Mas essa é também a razão por que todos os portugueses, independentemente de credos políticos ou religiosos, carecemos de estarmos unidos em volta da ideia da unidade da Pátria, porque a todos incumbe o dever que jamais esqueçamos de continuar Portugal, uno e indivisível tal qual nos foi legado em sacrossanta herança e pelo qual sempre soube rezar e combater Portugal de quem e de além-mar — Portugal dos portugueses, como O havemos e queremos deixar a nossos filhos.

Amaral Cid

A LAVOURA

vai promover o seu 1.º Congresso em 1961

(Continuação da 1.ª página)

O regulamento também traz uma palavra de orientação —:

A objectividade do estudo, a imparcialidade na apreciação e a fé na organização associativa da Lavoura terão de constituir os fundamentos do método a seguir.

Na circular que anuncia o congresso, o sr. Presidente da Corporação lembra as palavras de Vieira Natividade, com que também desejamos encerrar esta notícia.

«Se me perguntassem qual tem sido o mal maior da nossa agricultura, confesso que de boa mente fecharia os olhos e saltaria por cima da adversidade dos factores naturais, e todos nós sabemos o tributo que lhe pagamos; não me deteria nos defeitos de estrutura fundiária; deixaria de lado a escassa capacidade profissional de tantos que cultivam a terra e o desajustamento financeiro, técnico e científico de boa parte dos agricultores; a tudo isto, fecharia os olhos para apontar o que é, a meu ver, o maior de todos os males: falta de união e de cooperação no seio da própria Lavoura.

Daí a sua debilidade como força económica e como força política capaz de impor-se ao respeito e à consideração dos governos».

TAUNUS - 12 - M

VENDE-SE um automóvel marca TAUNUS - 12 - M, série 20, em bom estado.

Tratar com José Coelho Pinguinha — Corgos de Santa Luzia — LOULÉ.

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

dos últimos dias impulsionando, mesmo assim, pela carolice de uns poucos louletanos, amigos da sua terra e consócios dessa realidade.

São precisos mais, pois o carnaval de Loulé já não pode morrer, nem até diminuir de qualidade.

É afinal e além do mais — um mais que se revela em algo de sublime que é o modelar hospital — o nosso baírrismo que está em jogo!

—>—

A biblioteca itinerante, que graças a esse maravilhoso Cresus dos nossos dias que foi Gulbenkian, vai levar, a casa de cada um o melhor instrumento de cultura e recreio que é ainda o livro, constituiu, a todos os títulos um êxito palpável.

O louletano, já se habituou à familiar viatura que faz estação em frente dos Paços do Concelho e, a ela afluí em número apreciável, dando imenso que fazer ao paciente Dr. Peixe Rei Rebelo e ao ajudante.

Grças ao alto patrocínio e à generosidade da Fundação e de outras entidades, designadamente do Dr. Guerreiro Maria, a biblioteca municipal é já uma realidade valiosa que enriqueceu o património cultural da nossa vila.

Sem pompas e quase sem se dar por isso, foi inaugurada no pretérito dia 27 de Outubro.

Daí a ilação, talvez certa, de que é, mais com obras do que com palavras, mesmo das inflamadas ou vibrantes artigos no jornal, que se faz política e, da construtiva.

—>—

A lavoura louletana conseguiu assinalado êxito no 1.º concurso nacional da raça bovina algarvia, recentemente realizado em Lagos, através da casa agrícola do nosso conterrâneo, José João Ascensão Pablos.

A artística taça, as várias medalhas de ouro e prata e prémios pecuniários que galardoadam o primeiro lugar, no conjunto dos concorrentes e demais classificações dos escolhidos exemplares com que concorreu bem atestam o valor do triunfo.

Para quem, como ele, tanto cuidado tem posto na sua lavoura e tão bem tem curado o lado social da sua casa, norteadá a valorização do trabalhador, a satisfação dos prémios deve ter calado fundo no seu íntimo com a grata certeza de que, tarde ou cedo, a Justiça não é coisa vã nas andanças desta vida.

—/—

A delegação do Pró Arte, apesar do desinteresse da grande maioria, não desiste de tentar obsequiar-nos com um sarau à altura.

Sabemos que estão sendo enviados esforços no sentido de se oferecer um espectáculo a que andam associados os cintilantes nomes da D. Maria Campina e João Vilaret.

Oxalá tenha a devida concretização, pois com tal cartaz, não haverá desinteresse que lhe resista.

Estamos mesmo a ver alguns — os do costume na hora da apoteose — a chamar a si a paternidade da iniciativa...

X

VENDE-SE

TERRENO para construções, até 6.000 m2, na Campina de Cima, junto à estrada de S. Brás.

Nesta redacção se informa.

—>—>—>—>—>—

Troque a sua bateria por uma



MAIOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA
Consulte o Agente em LOULÉ
Manuel Francisco Guerreiro
Largo Gago Coutinho
TELEFONE 36

VENDE-SE

MORADA de casas terreas e courela de terra de semear, com amendoieiras, alfarrobeiras e oliveiras. Junto à sede da Sociedade das Quatro Estradas — Loulé.

Tratar com Maria da Assunção Martins — Rua da Barbacá, 31 — LOULÉ.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 1, as sr.^{as} D. Jesuina Rocha Mendonça e D. Ermelinda dos Santos Palma, a menina Maria Graciete Nascimento Martins e o sr. Eng.^o José Maria Teixeira Farrajota Cavaco.

Em 2, a menina Virgínia Maria Carrusca da Silva Loures e a sr.^a D. Maria dos Santos Martins Trindade.

Em 3, os srs. Trancredo Pereira Carapeto Redol e António da Silva Xabregas Santos, as meninas Maria Helena Pereira Carapeto Redol, Epitácia Maria Adro Simão, Maria Manuela Guerreiro de Sousa, Zília M. da Conceição P. Coelho, residente em Faro, e o menino José Manuel Guerreiro de Sousa, residente em S. Marcos da Serra e a sr.^a D. Maria Celeste do Adro Araújo.

Em 4, a sr.^a Dr.^a D. Modesta Floripes Fernandes Gonçalves.

Em 5, a menina Maria Zulmira Silvestre de Magalhães Araújo.

Em 6, a sr.^a D. Maria Ivette Carrilho Rebelo, e o menino Mário Mendonça Horta.

Em 7, o menino Luís Manuel Carapinha Santos Brito.

Em 8, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourenço Angelina.

Em 9, as sr.^{as} D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto, residente em Lisboa, D. Isabel da Piedade da Silva Clemente e a menina Maria Eugénia Sousa do Nascimento.

Em 10, as sr.^{as} D. Maria José de Brito Cavaco e D. Almerinda dos Santos Mimoso Rocheta e a menina Alberta Maria da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 11, a menina Maria da Graça C. Rocheta.

Em 12, o sr. Joaquim Vicente, residente em França.

Em 13, a sr.^a D. Maria Evangelista Maltezinho, as meninas Ana Maria de Sousa Valinhos, residente em Lisboa, e Dina Maria de Sousa Cachaco, e o menino João Eduardo Sintra Delgado.

Em 14, a sr.^a D. Raquel Guerreiro Rua e o sr. José da Costa Guerreiro.

Em 15, a sr.^a D. Maria Catarina Pinto Medeiros Rocheta Cassiano, residente em Moçambique, o sr. José Calçada da Silva e a menina Rosélia Maria Guerreiro Martins.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, esteve em Loulé com curta demora o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Dr. Humberto José Pacheco, director da Companhia de Seguros «Ourique» e dinâmico dirigente da «Casa do Algarve» na capital.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Engenheiro Joaquim Laginha Serafim, um dos mais categorizados técnicos do Laboratório Nacional de Engenharia.

Também esteve em Loulé com curta demora o sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha, nosso estimado amigo e assinante que também se tem distinguido notavelmente na Capital pelo valor dos seus trabalhos.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Loulé com curta demora o nosso conterrâneo sr. Pedro de Freitas, distinto musicólogo e activo publicista.

Esteve na nossa redacção o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Setúbal sr. José Viegas.

III Romagem DE SAUDADE dos antigos alunos do Liceu de Faro

De harmonia com o deliberado, em 1955, na II Romagem de Saudade dos antigos alunos do Liceu de Faro, efectuar-se-á no dia 1.^o de Dezembro do corrente ano, data tradicionalmente consagrada pela academia farense às suas manifestações, a III Romagem de Saudade ao referido Liceu em que poderão participar todos os alunos que frequentaram aquele estabelecimento de ensino até 1955.

Brevemente será dado conhecimento do programa da referida Romagem, das facilidades a obter nos combóios e possibilidades de dispensas dos funcionários públicos, a exemplo da concessão obtida para os da última Romagem e bem assim da importância da inscrição.

As inscrições, que já começaram a ser recebidas, poderão ser feitas na Secretaria da «Casa do Algarve», em Lisboa Rua Capelo, 5-2.^o — Dt.^o telefone 23240; na Reitoria do Liceu de Faro e no representante da Comissão, no Porto, sr. António Simões Neto, Director do «Jornal de Turismo», Rua do Campo Lindo, 237-1.^o — telefone 41754.

De visita a seus pais, o nosso estimado assinante sr. José Abolin Rua e esposa, encontraram-se em Portimão o sr. José Augusto Rua, acompanhado de sua esposa e filho, residentes em Buenos Aires.

Após ter passado uma temporada entre nós, regressou à Venezuela o nosso prezado assinante sr. José Nobre Pigarra.

ALEGRIAS DE FAMILIA

Na residência de seus pais em Loulé, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Lídia Laginha Mestre Guerreiro Palma, professora primária em Almôndovar, esposa do sr. Jaime Guerreiro Palma, industrial naquela vila.

A recém-nascida a quem foi dado o nome de Maria Lídia é neta do nosso assinante sr. Manuel Mestre, comerciante nesta vila e da sr.^a D. Maria do Carmo Laginha Mestre.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de ridente futuro para seu descendente.

Em casa de sua residência nesta vila teve o seu bom sucesso, no passado dia 29 de Outubro, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Valentina da Ponte Alves Guerreiro, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Teodato Tomé Guerreiro, Comandante dos Bombeiros Municipais e funcionário da Câmara Municipal de Loulé e filha do sr. José da Costa Alves e da sr.^a D. Leíla Almeida Águas da Ponte Alves.

Para o recém-nascido, a quem foi dado o nome de Henrique Luciano, desejamos futuro risonho e aos pais e avós endereçamos as nossas felicitações.

FALECIMENTOS

Faleceu há dias em Almancil a sr.^a D. Francisca Rosa Salgado, mãe dos srs. Filipe Martins Franganito, reformado dos C. de Ferro de Benguela, Manuel Martins Franganito e António de Sousa Franganito.

O seu funeral, realizado para o cemitério daquela freguesia, foi largamente concorrido.

Após prolongada agonia, faleceu em Lisboa, no passado dia 16, a nossa conterrânea sr.^a D. Cândida Bolotinha Dionísio, esposa do sr. Comandante João Dionísio, residente em Portimão.

A saudosa extinta era irmã do nosso dedicado colaborador e amigo sr. Augusto César Bolotinha e do sr. Carlos Maria Bolotinha, residentes em Lisboa e mãe das sr.^{as} D. Júlia Dionísio Rebelo Santos, viúva, D. Maria Teresa Dionísio Morale casada com o sr. Dr. Américo Morale e D. Maria Augusta Dionísio Cardoso casada com o sr. José Rebelo Cardoso, pagador da Companhia N. de Navegação e avó da menina Maria Helena Dionísio Santos, aluna da Faculdade de Letras e do menino Manuel Dionísio Morale, estudante liceal.

O prestígio fúnebre salu de sua residência na Avenida Almirante Reis n.^o 231-1.^o — Dt.^o, para o cemitério do Alto de S. João, incorporando-se no funeral da desditosa senhora muitas pessoas de todas as categorias sociais, que assim quiseram testemunhar à falecida o grande apreço em que eram tidas as suas virtudes e pelo muito que sofreu nos últimos anos da sua vida.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Com vista à P. V. I.

Muitas pessoas têm feito chegar até nós os seus reparos pelo facto de se verificar, principalmente no percurso entre Faro e Loulé, que muitas carroças e bicicletas circulam sem o reflector vermelho à rectaguarda ou com ele colocado, ou deslocado, por forma a inutilizarem a função para que a lei o impôs. Também é vulgar não serem os velocípedes portadores da luz vermelha do guardalamas trazeiro ou a tem de tal forma sujas (tal como as carroças), que a sua utilidade é nula.

Estes factos, tornam o trânsito perigoso, pois não poucas vezes os automobilistas, mesmo cautelosos e atentos, quando dão por si estão em cima de uma bicicleta ou de uma carroça que se não faz assinalar a distância conveniente.

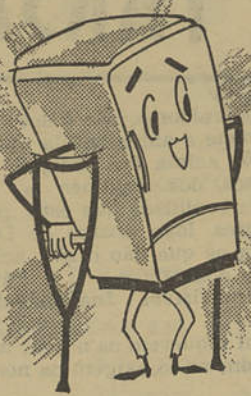
Depois a culpa é dos automobilistas.

Chamamos para isso a atenção da P. V. I.

TERRENO EM FARO

VENDE-SE terreno para construção, com a área de 678 m², esplendidamente localizada ao centro da Avenida do Liceu de Faro.

Informa este jornal.



Frigorífico com pouca saúde?

Os nossos técnicos do SERVIÇO FRIGIDAIRE são formados pelo Instituto Técnico da General Motors e estão aptos a diagnosticar e curar todos os males do seu frigorífico — RÁPIDA E ECONOMICAMENTE!

Concessionários no Distrito de FARO para venda e assistência técnica:

FARAUTO Limitada

DISCOS, RÁDIOS E TELEVISÃO

FARO — Telef. 248 PORTIMÃO — Telex. 516

Joe Silnior

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o escritor sr. Joe Silnior que se encontra temporariamente em Loulé e de cujo ambiente tem colhido as melhores impressões assim como da beleza e do clima do nosso Algarve.

Iniciaremos no próximo número a publicação de uma série de curiosos artigos que teve a gentileza de nos confiar.

Ecos do Ameixial

O sr. Joaquim Pedro, proprietário, residente no monte dos Reves, desta freguesia, possui uma única filha que desde há anos se encontra muito doente e para a qual ainda não conseguiu as desejadas melhoras, apesar de já ter consultado vários médicos.

Este facto chegou ao conhecimento de 2 ciganas que há dias procuraram o desolado pai para lhe proporem curar a filha desde que lhes apresentasse 6.000\$00 e todo o ouro que tivesse em casa para serem colocados numa bolsa que elas mostraram mas que ficaria em poder do sr. Joaquim Pedro, que apenas teria que comprometer-se a guardar segredo durante os 5 dias em que elas tratavam da filha.

O sr. Joaquim Pedro aceitou as condições porque era grande o seu desejo de ver a filha curada. Assim, entregou os 6 contos e todo o ouro que tinha em casa às 2 ciganas para que estas colocassem tudo na bolsa e a cozessem ao fogo do colete conforme fora combinado. Seguidamente as ciganas fizeram o «tratamento» à doente e retiraram deixando o dono da casa esperando nas melhoras da filha e tranqüilo quanto aos bens guardados.

Mas as ciganas ainda não tinham feito o seu «trabalho» e por isso voltaram momentos depois para dizerem ao sr. Joaquim Pedro que se tinham esquecido de colocar uma outra coisa na bolsa que era absolutamente indispensável. Nessa altura já as ciganas iam preparadas com outra bolsa precisamente igual e com papel de semelhante volume que trocaram habilmente pela que continha os valores.

Apesar de sentir a bolsa cosida ao forro do colete, o sr. Joaquim Pedro não se sentia muito tranqüilo e, passadas algumas horas, quiz certificar-se do conteúdo da bolsa. Ficou, porém, espantado ao verificar que em vez de notas só havia papéis de jornal.

Nesse momento ficou mais doente do que a filha e correu ao encalce das ciganas. Mas ainda teve sorte pois, graças às diligências efectuadas pela Polícia de Seguranga Pública, de Setúbal, foi possível localizar naquela cidade as 2 «curandeiras»

C.

ARRENDAR-SE

MOAGEM de ramas. de Vale Judeu.

Tratar com João Rodrigues Ramos—Vale Judeu—LOULÉ

VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobelas, no sítio da Cova (Areiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro.

Escola Industrial e Comercial de Loulé

(Continuação da 1.^a página)

lo experimental, foi permitido o funcionamento do 1.^o ano com 8 alunos. Daqui se conclui mais uma vez que a nossa mocidade não troca as modernas diversões noturnas em benefício do seu aperfeiçoamento profissional, que seria bem mais útil ao seu futuro. Sintomas da nossa época...

O corpo docente da nossa Escola Técnica ficou assim constituído no corrente ano lectivo:

Matemática e Física: Prof. efectivo Dr. Fernando Hermínio Periquito Laborinho; **Língua e História Pátria:** Prof.^a adjunta Dr.^a Maria Genoveva Fernandes Soares; **Trabalhos manuais:** Mestre efectivo sr. José Alfredo de Sousa; **Desenho e Matemática:** Prof. Provisó Júlio Cristóvão Mealha; **Desenho:** Prof. Provisó. Alvaro José de Carvalho F. da Silva; **Português e Francês:** Prof. Provisó. Augusto Inocêncio Rebola Catrunfo; **Desenho:** Prof.^a Provisó. D. Maria de Lurdes Canhita de Sousa; **Desenho:** Prof.^a Provisó. D. Maria Fernanda Correia Alves de Sousa; **Português e Francês:** Prof.^a Provisó. D. Marieta Mercês de Oliveira Bomba; **Matemática e Ciências:** Prof.^a Provisó. Dr.^a Aida dos Santos Viegas C. Machado; **Matemática e Ciências:** Prof. Provisó. Dr. Alberto Augusto de Carvalho Machado; **Religião e Moral:** Prof. Contrat. Rev. P.^a João de Jesus Martins; **Educação Física e Higiene:** Prof. Contrat. Dr. José Manuel Viegas de Sousa Inês; **Canto Coral:** Prof.^a Contrat. D. Maria Carlota Gago Pires; **Educação Física:** Prof.^a Contrat. D. Maria Isabel da Quinta Matos Lima; **Oficinas de Serralharia:** Mestre Prov. Francisco Rosado Leal da Cruz; **Oficina de Formação e Economia Doméstica:** Mestre Prov.^a D. Maria Fernanda Farrajota Costa; **Trabalhos Manuais:** Mestre Prov.^a D. Maria Guerreiro Simão Caligrafia; Mestre Prov.^a Viriato de Passos Valente Santos; **Trabalhos Manuais:** Auxl. Prov.^a Jorge Vale do Carmo.

Fuseta em festa!

Em honra de Nossa Senhora do Carmo, padroeira dos pescadores da Fuseta, vão realizar-se de 7 a 14 do corrente, várias festividades, que atingirão o auge em 13, dia em que aquela populosa localidade receberá a visita do sr. Comodoro Henrique Tenreiro, que inaugurará a nova lota, realizando-se nesse mesmo dia, pelas 16 horas uma imponente procissão.

Abrilhamtam os festejos as bandas Astistas de Minerva (Loulé), a de Tavira e a da L. G. de Olhão, bem como a Fanfara da Fragata D. Fernando, de Lisboa, colaborando também os Ranchos Folclóricos Infantis da Nazaré e de Quarteira.

Todas as noites serão lançadas deslumbrantes peças de fogo de espectacular efeito, sobretudo aquático.

Prevê-se a presença de muitos forasteiros, não só do Algarve, mas também de Setúbal e Lisboa.

CHAUFFEUR

Com conhecimento de mecânica, oferece-se para casa particular ou comercial.

Nesta redacção se informa.

Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé

(CONTINUAÇÃO)

BASE PRIMEIRA:

Fica a Câmara Municipal autorizada a cobrar no ano de 1961 as receitas que por Lei lhe são atribuídas, ou outras que resultem de empréstimos, subsídios ou comparticipações do Estado e a aplicá-las na satisfação dos seus encargos resultantes dos diversos serviços municipais, tanto de carácter obrigatório como de carácter facultativo. O cômputo aproximado das despesas a efectuar no ano de 1961 é de 8.000.000\$00.

BASE SEGUNDA:

A Câmara dotará as Juntas de Freguesia do Concelho com a percentagem de 25% sobre as contribuições do Estado, nos termos do artigo 753.^o do Código Administrativo, para satisfação dos encargos das mesmas Juntas, nos termos da Lei.

BASE TERCEIRA:

A Câmara prosseguirá com as obras iniciadas no ano anterior e cuja conclusão não foi possível durante a presente gerência e dará realização, na medida do possível, às seguintes obras, previstas no Plano de Actividades para o ano de 1961.

Construção da E. M. do Ameixial

Propriedades

Vendem-se todas as propriedades que pertencerem a António Guerreiro Murta e se situam em Vale d'Eguas (Almancil), com muitas árvores e boas terras de semear.

Tratar com Manuel Guerreiro Murta — Rua Vasco da Gama, n.^o 8 — LOULÉ.

Ligações FERROVIÁRIAS Lisboa - Algarve

Informa-nos a prestimosa Casa do Algarve em Lisboa o seguinte: Julgando ser do vosso interesse tomar verdadeiro conhecimento do novo serviço de Combóios Rápidos entre Lisboa-Algarve e vive-versa, pois que as notícias ultimamente dadas pela Imprensa e até pela Rádio, não são exactas, indicamos, seguidamente, o referido serviço, que nos foi comunicado directamente numa conferência havida com o sr. Director Geral Eng.^o Espergueira Mendes e Chefe dos respectivos Serviços Eng.^o Júlio dos Santos portanto absolutamente exactas:

Os combóios rápidos com ida e volta, no mesmo dia, pelo Vale do Sado, terão lugar às quartas, sextas e domingos, com partidas de Lisboa às 7,40 horas e chegadas a Tunes às 13,15; Faro 13,39 e Vila Real de Santo António às 14,45; O percurso de Tunes a Lagos é feito em automotora, visto a composição de Lisboa não levar carruagem directa para Lagos, sendo a chegada a esta cidade às 14,20.

Nos mesmos dias, regresso a Lisboa:

Partida de Vila Real de Santo António às 17 horas; Faro 18,8; Tunes 18,47. Em Tunes recebe os passageiros vindos de Lagos com partida daquela cidade às 17,32.

Este serviço terá início no próximo dia 30 de Novembro.

O actual rápido (semi-directo) Lisboa-Algarve, via Beja, continuará a efectuar-se nos mesmos dias, isto é, 3.^{as}, 5.^{as} e sábados, com os mesmos horários de partida, devendo contudo a hora de chegada aos destinos ser alterada, conforme horário que ainda está em estudo.

Ovalá esta informação seja certa, isto é, que não passe de simples promessa da C. P. que, segundo nos informam, ainda não tem o material necessário e, é talvez por isso que não indica quando o serviço de rápidos de ida e volta começará...

Tenente Coronel Joaquim da Luz Cunha

(Continuação da 1.^a página)

quer na antiga Escola Militar, o aluno mais distinto dos seus cursos pelas suas qualidades de inteligência e de trabalho, que, através da sua vida profissional, tem continuado a revelar nas missões que lhe foram confiadas, no País e no estrangeiro.

Junto do embalador de Portugal, algarvio e louletano também muito ilustre, com quem vai trabalhar, estamos certos de que o Tenente-Coronel Joaquim Cunha, a quem desejamos as maiores venturas, vai prestigiar mais o País e o Exército Português.

xial a Salir (troço inicial), 125.000\$00; Reparação e melhoramento do Mercado de Loulé, 20.000\$00; Ampliação do Cemitério, 50.000\$00; Reparação e beneficiação do Matadouro, 10.000\$; Abastecimento de água a Loulé 30.000\$00; Abastecimento de água a Quarteira, 40.000\$00; Abastecimento de água a Boliqueime, 20.000\$00; Abastecimento de água a Salir e Alte, 40.000\$00; Pesquisas de água para abastecimento público, 20.000\$00; Construção do Parque da Vila — 3.^a fase, 30.000\$00; Planos parciais para urbanização de Loulé,

(Continuação na 2.^a página)

O que eles disseram de Portugal (Traduções e Comentários)

Um novo livro do Dr. Elviro Rocha Gomes

Elviro Rocha Gomes, continuando a desenvolver uma actividade literária (verdadeiramente intensa, trouxe agora a público uma nova obra, de carácter original, e onde o autor, compilou uma série de impressões de escritores estrangeiros, sob certos aspectos da vida portuguesa.

O livro, divide-se em cinco capítulos: A paisagem e o povo; Temas literários; Temas históricos; Portugal artístico e musical e Curiosidades, e os seus artigos são da autoria de alguns grandes nomes da literatura mundial, como: J. Scherr, Schlegel, Kingsey e outros.

Aqui o autor manifesta duas facetas distintas — o tradutor, especialmente e o escritor, de alguns interessantes comentários.

É uma calectânea da presença de Portugal e do seu povo na literatura estrangeira, sobretudo na nórdica, de que o autor é profundo conhecedor, como o atestam os seus trabalhos sobre vultos e obras dessa mesma literatura.

É para nós algarvios, tem particular expressão o 1.^o capítulo, onde se traduzem uma série de descrições sobre a terra algarvia, sua panorâmica, costumes e gentes, assinadas por Jakob Job, director de Rádio Zurique, durante uma estadia nestas regiões sulistas.

Trabalho de autêntica investigação, de espírito adaptado e dum conhecimento literário profundo, este livro: «O que eles disseram de Portugal», vem confirmar algumas das facetas já reveladas, por esse autêntico batalhador das letras, que é o Dr. Elviro Rocha Gomes.

J. L.

Edições do Porto Editorial

Neste princípio de ano escolar desejamos fazer, à semelhança dos anos anteriores, uma referência especial às edições da laboriosa e conceituada livraria portuense Porto Editorial Limitada que são das melhores entre as melhores, quer se trate de livros para o Ensino Primário quer para os Liceal, Técnico e Superior.

Queremos hoje fazer referência especial aos dicionários editados pela referida Livraria. São eles de três espécies: «Editora», «Académicos» e de bolso. Dos primeiros fazem parte o de Português, da autoria dos Prof. Almeida Costa e Sampaio e Melo, com 1500 páginas e o mais vasto e desenvolvido dentre os seus congéneres, e os de Espanhol e Francês, respectivamente do Prof. J. M. Almogosa e Dr. Olívio de Carvalho; dos «Académicos» são muito apresentáveis, úteis e económicos os dúplos de Francês e duas espécies mas destacamos os do formato 13x9 das línguas francesa, espanhola, inglesa, italiana, alemã, latina e dinamarquesa.

Com dezenas de milhar de vocábulos, o Dicionário de Português inclui termos técnicos de diversas especialidades e dele escreveu «O Primeiro de Janeiro» que sendo útil tanto aos estudantes de português como aos de ciências é também para o público em geral uma valiosa fonte de consulta.

«PARA TI»

Com a habitual regularidade, continuamos a receber esta excelente revista de modas e bordados, de que é directora e proprietária a sr.^a D. Sofia Coelho do Nascimento e de cuja distribuição tem o exclusivo a conhecida Agência Internacional, da Rua de S. Nicolau, 119, em Lisboa.

Vistosamente impressa a cores, primorosamente orientada e preenchendo cabalmente os fins para que foi criada, cada número constitui um verdadeiro encanto e faz as delícias das senhoras, a quem principalmente se destina.